

Isabely Dias de Souza

Faculdade de Medicina de Itajubá
isa_dsouza@hotmail.com

Myllena da Silva Pereira

Faculdade de Medicina de Itajubá
myllenaspereira10@gmail.com

Carla Hawthorne Reis

Faculdade de Medicina de Itajubá
carla-04@live.fr

Pedro Mendes de Andrade

Faculdade de Medicina de Itajubá
pedromandrade246@gmail.com

Renato Augusto Passos

Faculdade de Medicina de Itajubá
renato.passos@fmit.edu.br

Aumento no número de casos de câncer de intestino no Brasil: uma revisão da literatura

Resumo

O câncer colorretal representa um crescente desafio de saúde pública no Brasil, impulsionado pelo envelhecimento populacional, mudanças no estilo de vida e desigualdades regionais no acesso à saúde. Este estudo teve como objetivo reunir e analisar criticamente a literatura científica sobre o aumento da incidência de câncer de intestino no país, buscando compreender fatores de risco, padrões epidemiológicos e estratégias de prevenção. Trata-se de uma revisão narrativa, de caráter exploratório, realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar, com artigos publicados entre 2000 e 2025 em português e inglês. Foram incluídos estudos originais, revisões e boletins epidemiológicos que abordassem a incidência do câncer colorretal no Brasil, seus fatores de risco e práticas de rastreamento. Os resultados evidenciaram crescimento significativo da doença tanto em idosos quanto em indivíduos mais jovens, associado a fatores como dieta com padrão ocidental, sedentarismo, obesidade, tabagismo e consumo de álcool. Também foram observadas disparidades regionais e socioeconômicas que impactam a detecção precoce e a mortalidade. Conclui-se que a ampliação do rastreamento populacional, o

fortalecimento da atenção primária e políticas de educação em saúde são estratégias essenciais para reduzir a incidência e melhorar o prognóstico do câncer colorretal no Brasil.

Palavras-chave: Cancer colorretal; aumento; prevenção; rastreio

Increase in the number of bowel cancer cases in Brazil: a literatura review

Abstract

Colorectal cancer represents a growing public health challenge in Brazil, driven by population aging, lifestyle changes, and regional inequalities in healthcare access. This study aimed to compile and critically analyze the scientific literature on the increasing incidence of colorectal cancer in the country, seeking to understand risk factors, epidemiological patterns, and prevention strategies. A narrative, exploratory review was conducted through the SciELO, PubMed, and Google Scholar databases, including articles published between 2000 and 2025 in Portuguese and English. Original studies, reviews, and epidemiological bulletins addressing the incidence of colorectal cancer in Brazil, its risk factors, and screening practices were included. The results revealed a significant increase in the disease among both older adults and younger individuals, associated with factors such as Western dietary patterns, sedentary lifestyle, obesity, smoking, and alcohol consumption. Regional and socioeconomic disparities were also identified, affecting early detection and influencing mortality rates. It is concluded that expanding population-based screening, strengthening primary healthcare, and implementing health education policies are essential strategies to reduce incidence and improve the prognosis of colorectal cancer in Brazil.

Keywords: *Colorectal cancer; increase; prevention; tracking*

Introdução

No Brasil, o câncer representa um importante desafio de saúde pública em escala nacional. O aumento da expectativa de vida da população brasileira, aliado ao processo contínuo de industrialização e globalização, contribuiu para que as neoplasias se tornassem cada vez mais relevantes no perfil de mortalidade do país (Habr-Gama A, 2005; Toledo CM, 2023). O câncer de intestino ou colorretal é a

segunda neoplasia mais comum entre homens e mulheres no país, estimando-se cerca de 45.000 novos casos anualmente entre 2023-2025. (Averbach, 2025)

O Brasil apresenta diferenças expressivas na distribuição dos fatores de risco e nas condições socioeconômicas entre suas regiões. A maior concentração de fatores de risco é observada nos estados das regiões Sul e Sudeste, enquanto as menores taxas ocorrem no Norte e Nordeste. Por outro lado, os estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste possuem condições socioeconômicas mais favoráveis — como maiores níveis de escolaridade, renda domiciliar per capita mais elevada e melhor oferta de serviços de saúde — em comparação com os estados das regiões Norte e Nordeste. (Schaedler, 2024; Oliveira MM, 2021)

O câncer colorretal é o tipo de tumor com maior previsão de crescimento para o período de 2026 a 2030, com expectativa de aumento de 10% entre indivíduos de 30 a 69 anos. Embora a maior parte dos casos de câncer de intestino ainda ocorra em pessoas com mais de 50 anos, especialistas têm percebido, em seus atendimentos, um crescimento contínuo da doença entre indivíduos mais jovens (Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, 2024). Entre os principais fatores de risco estão: idade avançada, sexo masculino, e estilo de vida, incluindo alimentação com padrão ocidental — especialmente com ingestão de nitratos e nitritos —, sedentarismo, excesso de peso, consumo de bebidas alcoólicas e tabagismo (Schaedler, 2024; Santos Jr JCM, 2007).

O câncer de intestino tende a desenvolver-se de maneira insidiosa, frequentemente permanecendo assintomático, uma vez que suas manifestações iniciais — como alterações no funcionamento intestinal — podem ser facilmente desconsideradas. É imprescindível manter a vigilância diante de qualquer mudança no padrão habitual das evacuações (Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, 2024). A prevenção dessa condição, em seu nível primário, busca controlar os fatores de risco. No âmbito secundário, recorre-se a estratégias de rastreamento para detecção precoce, enquanto o nível terciário concentra-se no diagnóstico do câncer em indivíduos que já apresentam sintomas. No Brasil, é recomendado iniciar o rastreamento a partir dos 50 anos, utilizando a pesquisa anual de sangue oculto nas fezes e a realização de colonoscopia a cada 10 anos (Toledo CM 2023; Kupper BEC, 2023)

Apesar dos avanços nas tecnologias e nas estratégias de prevenção e tratamento do câncer de intestino, os dados disponíveis indicam um aumento significativo na incidência de novos casos, inclusive entre pessoas mais jovens. Diante desse cenário, torna-se fundamental revisar a literatura recente, analisar o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos e compreender o estilo de vida da população, especialmente no que diz respeito à alimentação, ao sedentarismo e ao consumo de álcool e tabaco.

Assim, esta revisão narrativa tem como objetivo reunir as principais evidências científicas disponíveis, contribuindo para a ampliação do entendimento sobre o tema e fornecendo subsídios para políticas públicas e estratégias de prevenção mais eficazes.

Metodologia

O presente estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, de caráter exploratório, no qual o objetivo foi unificar e resumir o conhecimento científico disponível sobre o aumento do número de casos de câncer de intestino no Brasil.

A revisão foi realizada seguindo as etapas propostas por de Souza (2010), que incluem: 1) identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3) busca e seleção dos estudos; 4) extração das informações relevantes; 5) categorização e análise crítica do conteúdo; e 6) síntese e apresentação dos resultados.

Para orientar o estudo, utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para Patient, Intervention, Comparison e Outcome). A questão norteadora estabelecida foi: “Por que está aumentando o número de casos de câncer de intestino no Brasil, segundo a literatura disponível?”

Dessa forma, definiu-se o P: “Casos de câncer de intestino no Brasil”, I: não se aplica; C: não se aplica; O: “Aumento do número de casos da doença”.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases SciELO, PubMed e buscador do Google Scholar. Além disso, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes em inglês no Medical Subject Headings (MeSH), a fim de garantir a padronização terminológica. Os descritores utilizados foram: *aumento* (increase), *casos* (cases), *câncer de intestino* (intestinal cancer), combinados por meio dos operadores “AND” e “OR”.

A busca foi realizada no período de junho a setembro de 2025, contemplando artigos em português e inglês, publicados entre 2000 e 2025, disponíveis na íntegra em meio eletrônico.

Foram incluídos estudos originais, artigos de revisão, boletins epidemiológicos e estudos de base populacional que abordassem aspectos relacionados ao aumento do número de casos de câncer de intestino no Brasil. Foram excluídos artigos com enfoque em populações fora do Brasil, publicações que não estavam disponíveis em texto completo, artigos realizados antes do ano 2000 e artigos que possuíam idioma que não seja inglês ou português.

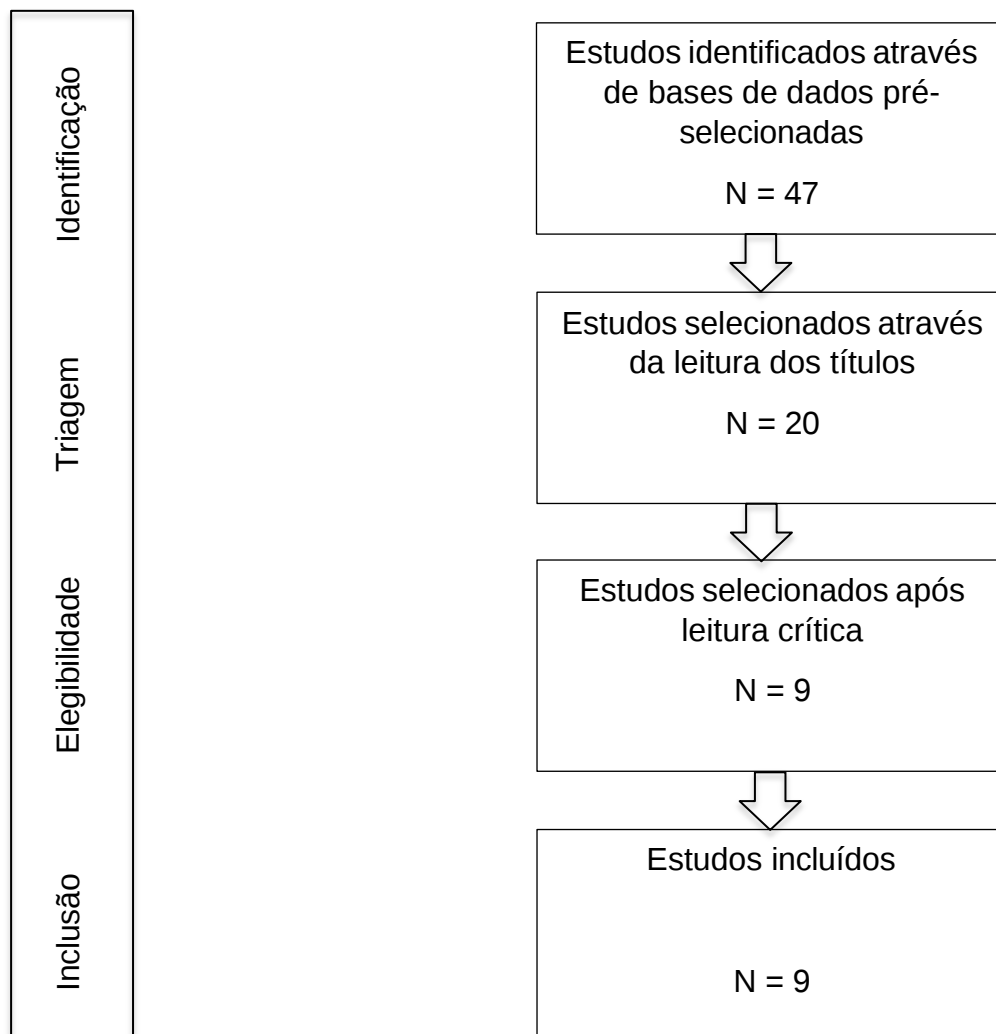
A partir da busca inicial, foram identificados os principais artigos que atenderam aos critérios estabelecidos, incluindo:

- Gama (20), sobre a importância da prevenção do câncer colorretal
- Averbach, et al. (20), sobre perspectivas e prevenção global e no Brasil
- Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (20), sobre o aumento dos casos até 2030
- Schaedler, et al. (20), sobre disparidades sociodemográficas do câncer colorretal no Brasil
- Oliveira, et al. (20), sobre disparidades nas mortalidades do câncer colorretal nas regiões brasileiras
- Pacheco-Perez, et al. (20), sobre fatores ambientais e conscientização
- Toledo, et al. (20), sobre análise dos rastreios do câncer colorretal
- Santos Jr (20), sobre fatores de risco e prevenção
- Kupper, et al. (20), sobre associação com variáveis demográficas e aderência ao rastreio de câncer colorretal

Após leitura criteriosa dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionadas as publicações que melhor contemplavam a temática proposta, compondo esta revisão narrativa (Figura 1).

Os estudos selecionados foram organizados em fichamentos e após, analisados de forma crítica, com categorização das informações em eixos temáticos: características epidemiológicas (idade, sexo), fatores de risco, tendências regionais, aumento dos casos de neoplasias intestinais. A análise buscou identificar determinantes de risco que predispõe o a incidência da patologia no Brasil e estratégias de prevenção.

Figura 1 – Organização e seleção



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Resultados

Em síntese, no quadro 1, estão reunidos os principais estudos empregados nesta revisão, os quais examinam o aumento da incidência de câncer de intestino no Brasil. A seguir, serão analisados o avanço dos registros de incidência da patologia em relação a hábitos de vida, faixas etárias, regionalização e fatores ambientais associados, bem como as práticas de rastreamento e prevenção evidenciadas na literatura especializada.

Tabela 1- Análise primária dos artigos selecionados para compor a revisão

Autoria	Título	Achados relevantes
Habr-Gama A.,	Câncer colorretal: a importância da sua prevenção	Destaca que o câncer colorretal é uma das neoplasias mais comuns e letais, mas que pode ser prevenido ou diagnosticado precocemente por meio de rastreamento. Testes de sangue oculto nas fezes realizados periodicamente podem reduzir o risco de desenvolvimento da doença em cerca de 16%. O texto defende a implementação de protocolos de rastreamento populacional como estratégia de saúde pública para diminuir a incidência e a mortalidade
Averbach M et al.,	Colorectal cancer: global and brazilian perspectives, prevention, and the impact of the blue march campaing	Aborda o câncer colorretal como uma das neoplasias mais prevalentes no mundo, explorando suas particularidades

		no Brasil e os fatores de risco associados. Embora os esforços aumentem visibilidade, o artigo pontua desafios relacionados a desigualdades regionais no acesso a exames e infraestrutura de saúde no Brasil.
Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica	Casos de câncer de intestino são os que mais crescerão até 2030	O artigo informa que o câncer de intestino será o tipo de tumor com maior crescimento previsto para o quinquênio 2026-2030, estimando um aumento de cerca de 10 % entre pessoas de 30 a 69 anos. Apesar de sua incidência maior em pessoas com mais de 50 anos, há preocupação com o aumento de casos em faixas etárias mais jovens. O texto associa esse avanço ao padrão de alimentação moderna, especialmente ao consumo de alimentos ultraprocessados e carnes processadas.
Schaedler AC et al.,	Disparidades sociodemográficas no câncer colorretal no Brasil 1990-2019	O artigo analisa as diferenças regionais nos indicadores de incidência, mortalidade e prevalência do câncer colorretal no Brasil para pessoas com ≥ 30 anos. Avaliando o índice sociodemográfico, demonstra que os estados mais

		desenvolvidos têm taxas mais elevadas e estáveis, enquanto os em desenvolvimento apresentam crescimento, sugerindo melhorias no diagnóstico e acesso à saúde. As disparidades refletiriam processos de urbanização, industrialização e desigualdade no acesso a serviços de saúde no país.
Oliveira MM et al.,	Disparities in colorectal cancer mortality across Brazilian States	O artigo investiga os determinantes de saúde associados à atividade física e ao sedentarismo entre adultos brasileiros, considerando fatores socioeconômicos e demográficos. São identificadas desigualdades no comportamento físico, com menor praticidade de exercícios em grupos com menor escolaridade e renda.
Pacheco-Perez LA et al.,	Fatores ambientais e conscientização sobre o câncer colorretal em pessoas com risco familiar	O estudo destaca que mudanças no estilo de vida, impulsionadas pela industrialização e pela urbanização, favorecem hábitos não saudáveis que aumentam o risco da doença. Observou-se ainda baixa conscientização sobre esses fatores de risco e sintomas, evidenciando a necessidade de ações de saúde pública. Não houve relação

		estatisticamente significativa entre tais fatores e o nível de conhecimento dos participantes.
Toledo CM et al.,	Analysis of the tracking initiatives of colorectal cancer in Brazil	O artigo avalia criticamente os programas de rastreamento de câncer colorretal no Brasil entre iniciativas regionais e nacionais. Ele descreve os métodos como teste de pesquisa de sangue oculto nas fezes e colonoscopia, os quais foram eficazes na detecção precoce da doença. O texto revela que, apesar dos esforços privados e regionais, ainda não existe um programa nacional consolidado que padronize o rastreamento.
Santos Jr JCM.,	Câncer ano-reto-cólico: aspectos atuais II – câncer colorretal – fatores de risco e prevenção	O artigo faz uma revisão dos principais fatores de risco associados ao câncer colorretal, tais como dieta rica em gorduras, sedentarismo, histórico familiar e hábitos alimentares inadequados. Discute ainda mecanismos fisiopatológicos do desenvolvimento do tumor e a importância de compreender esses fatores para orientar ações preventivas.
Kupper BEC et al.,	Association between sociodemographic variables and the adherence to cancer screening	O artigo investiga como variáveis sociodemográficas (como renda, educação e índice de desenvolvimento humano) se

relacionam com o peso do câncer colorretal nas diferentes regiões brasileiras. Ele evidencia que estados com melhores indicadores socioeconômicos apresentam maior incidência e prevalência da doença. Além disso, revela que regiões com piores condições enfrentam maior mortalidade proporcional, sugerindo desigualdades no acesso a diagnóstico e tratamento.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A partir da avaliação dos estudos selecionados, evidencia-se que o câncer de intestino tem apresentado crescimento significativo, em idosos e jovens. De acordo, com dados da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica e estudo de Averbach et al (2025) essa neoplasia ocupa o segundo lugar entre as mais incidentes no país e possui previsão do aumento de casos.

A análise integrada dos dois estudos (Câncer colorretal: a importância da sua prevenção e Fatores ambientais e conscientização sobre o Câncer Colorretal em pessoas com risco familiar) evidencia a relevância dos método diagnóstico de alta acurácia para a detecção precoce de lesões colorretais, possibilitando intervenções preventivas e redução da progressão neoplásica. Paralelamente, observa-se que fatores ambientais e comportamentais — como padrões alimentares inadequados, tabagismo, etilismo e excesso de peso — exercem influência significativa sobre o risco para câncer colorretal, especialmente em indivíduos com histórico familiar. Ambas as investigações convergem ao ressaltar a necessidade de estratégias de rastreamento sistemático e de ações educativas voltadas à conscientização populacional.

A interpretação integrada das pesquisas revela facetas complementares da epidemiologia e da mortalidade por câncer colorretal no Brasil. O estudo de Schaedler et al. investiga disparidades sociodemográficas entre 1990 e 2019, demonstrando que estados com maior Índice Socio-Demográfico (SDI) apresentam taxas mais elevadas de incidência, mortalidade e prevalência, embora com estabilidade nas tendências. Já Oliveira et al. examina as tendências temporais da mortalidade ajustada por indicadores demográficos, evidenciando variações regionais e diferenciações por sexo. Ambos os trabalhos convergem ao indicar que desigualdades territoriais e sociodemográficas modulam o impacto da neoplasia e que políticas de saúde devem considerar essas dimensões para reduzir desigualdades e mortalidade.

O estudo “Analysis of the Tracking Initiatives of Colorectal Cancer in Brazil” investiga programas de rastreamento e sua efetividade, destacando lacunas estruturais e avanços no diagnóstico precoce. Nessa perspectiva, o estudo “Colorectal Cancer: Association Between Sociodemographic Variables and the Adherence to Cancer Screening”) examina a adesão ao teste imunofecal (FIT) em relação a variáveis demográficas e socioeconômicas, identificando determinantes que afetam a participação em campanhas de rastreamento. Esses estudos convergem ao apontar que a implementação de políticas eficazes depende tanto de infraestrutura de rastreamento quanto da superação de barreiras sociais e comportamentais para ampliar a cobertura da triagem.

A partir da avaliação do artigo “Câncer ano-reto-cólico: aspectos atuais II – Fatores de riscos e prevenção” observa-se que o câncer colorretal é descrito como uma neoplasia curável e passível de prevenção, quando estratégias adequadas são implementadas. O estudo identifica fatores de risco modificáveis e destaca que, embora o mecanismo biológico seja complexo, intervenções em escala populacional podem reduzir a incidência. A ênfase recai sobre a necessidade de rastreios sistemáticos e políticas de educação em saúde para promover a detecção precoce e mitigar o impacto da doença.

Discussão

O presente estudo reforça que o câncer colorretal configura-se como um dos principais desafios de saúde pública no Brasil, acompanhando o aumento da expectativa de vida da população e a transição epidemiológica resultante da industrialização e globalização. Além disso, observa-se que há peculiaridades nacionais relacionadas às desigualdades regionais e ao acesso heterogêneo aos serviços de saúde, refletindo disparidades socioeconômicas marcantes entre as diferentes regiões do país.

As diferenças regionais identificadas na literatura destacam que Sul e Sudeste concentram maior prevalência de fatores de risco comportamentais, porém, essas regiões apresentam melhores condições socioeconômicas e maior acesso a métodos diagnósticos, o que pode explicar parte da maior detecção de casos. Em contrapartida, Norte e Nordeste, embora apresentem menor incidência registrada, enfrentam subnotificação e dificuldade de acesso ao rastreamento, contribuindo para diagnóstico tardio e prognóstico menos favorável.

Outro ponto de relevância é o aumento progressivo da incidência entre indivíduos mais jovens, fenômeno já observado em países de alta renda e que se manifesta também no Brasil. Fatores como mudanças no padrão alimentar, prevalência de sobrepeso e obesidade, sedentarismo e exposição precoce a agentes carcinogênicos têm sido apontados como contribuintes para essa tendência. Dessa forma, há necessidade de avaliar a inclusão de faixas etárias mais jovens em campanhas de conscientização e detecção precoce.

A evolução insidiosa do câncer colorretal, com manifestações iniciais inespecíficas, continua sendo um desafio para o diagnóstico precoce. Os estudos revisados apontam que sintomas como alterações no hábito intestinal frequentemente são negligenciados tanto pelos indivíduos quanto pelos serviços de saúde. A adoção de medidas educativas que promovam maior atenção a sinais precoces, aliada ao fortalecimento do rastreamento populacional com exames como a pesquisa de sangue oculto nas fezes e a colonoscopia, mostra-se fundamental para reduzir morbimortalidade.

Por fim, a síntese dos estudos reforça a necessidade de uma abordagem multifatorial, que combine vigilância epidemiológica robusta, educação em saúde, incentivo a hábitos de vida saudáveis e estratégias de rastreamento bem estruturadas, adaptadas às

diferentes realidades regionais do Brasil. O enfrentamento do câncer colorretal demanda políticas integradas que contemplem as desigualdades socioeconômicas e promovam diagnóstico precoce, visando impactar de maneira significativa a incidência e mortalidade dessa neoplasia nos próximos anos.

Conclusão

Os achados desta revisão narrativa evidenciam que o câncer colorretal representa um crescente desafio de saúde pública no Brasil, acompanhando tanto o envelhecimento populacional quanto a adoção de estilos de vida caracterizados por alimentação inadequada, sedentarismo, obesidade, tabagismo e consumo de álcool. As evidências apontam ainda para um aumento preocupante da incidência em indivíduos mais jovens, reforçando a necessidade de ampliar o foco das políticas de prevenção e rastreamento.

As disparidades regionais observadas ressaltam que, embora Sul e Sudeste apresentem maior prevalência registrada, em parte devido ao melhor acesso a exames diagnósticos, Norte e Nordeste enfrentam limitações estruturais que comprometem a detecção precoce e agravam os desfechos clínicos. Este cenário reforça a importância de políticas públicas que considerem as desigualdades socioeconômicas, com estratégias adaptadas às diferentes realidades regionais, de modo a garantir maior equidade na prevenção e no cuidado oncológico.

Portanto, o enfrentamento do câncer colorretal no Brasil exige uma abordagem integrada, que associe vigilância epidemiológica, campanhas educativas, incentivo a hábitos de vida saudáveis e ampliação do rastreamento populacional. Investimentos em políticas de saúde que priorizem o diagnóstico precoce, somados à conscientização da população, são medidas fundamentais para reduzir a incidência e a mortalidade associadas a essa neoplasia, promovendo impacto positivo no panorama da saúde pública nacional.

Referências:

AVERBACH, Marcelo; TEBET, Eduarda Nassar; MOURA, Eduardo Guimarães Hourneaux de. Colorectal cancer: global and Brazilian perspectives, prevention, and the impact of the Blue March Campaign. *Arquivos de Gastroenterologia*, São Paulo, v. 62, p. 3, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0004-2803.24612025-0004>

GIOMO, G. S.; NAKAGAWA, J. E.; GALLO, P. B. Beneficiamento de sementes de café e efeitos na qualidade física. *Bragantia*, Campinas, v. 67, n. 4, p. 997-1010, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-98802007000400016>. Acesso em: 30 set. 2025.

HABR GAMA, Angelita. Câncer colorretal: a importância de sua prevenção. *Arquivos de Gastroenterologia*, São Paulo, v. 42, n. 1, jan./mar. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-28032005000100002>. Acesso em: 30 set. 2025.

OLIVEIRA, Max Moura de; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; TANAKA, Luana Fiengo; ROSSI, Benedito Mauro; CURADO, Maria Paula. Disparidades na mortalidade de câncer colorretal nos estados brasileiros. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 21, art. e180012 [14 p.], 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180012>. Acesso em: 30 set. 2025.

PACHECO-PEREZ, L. A.; RUÍZ-GONZÁLEZ, K. J.; DE-LA-TORRE-GÓMEZ, A. C.; GUEVARA-VALTIER, M. C.; RODRÍGUEZ-PUENTE, L. A.; GUTIÉRREZ-VALVERDE, J. M. Fatores ambientais e conscientização sobre o câncer colorretal em pessoas com risco familiar. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 27, e3195, 2019. DOI: 10.1590/1518-8345.3082.3195. Acesso em: 30 set. 2025.

PARRA, D. C.; CENDALES, R. Associação entre volume cirúrgico e mortalidade por câncer de cólon na Colômbia: uma coorte nacional. *Arquivos de Gastroenterologia*, São Paulo, v. 60, n. 2, p. 93-100, abr./jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-672020230002e1729>. Acesso em: 30 set. 2025.

SCHAEGLER, Anelise Camila; VELOSO, Guilherme Augusto; ISER, Betine Pinto Moehlecke; MALTA, Deborah Carvalho; CURADO, Maria Paula; OLIVEIRA, Max Moura de. Disparidades sociodemográficas no câncer colorretal no Brasil, 1990-2019. *Saúde em Debate*, v. 48, n. 143, p. 1-3, 2024. DOI: 10.1590/2358-289820241438880P.

SBOC — Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica. Casos de câncer de intestino são os que mais crescerão até 2030. *SBOC*, São Paulo, 24 set. 2024. Disponível

em: <https://sboc.org.br/noticias/item/3449-casos-de-cancer-de-intestino-sao-os-que-mais-crescero-ate-2030>. Acesso em: 30 set. 2025

TOLEDO, C. M.; ALMEIDA, L. M. P. R.; AVERBACH, M.; BARBOSA, J. L. E. S.
Análise das iniciativas de rastreamento de câncer colorretal no Brasil. *Arquivos de Gastroenterologia*, São Paulo, v. 60, p. 450-462, 2023. DOI:
<https://doi.org/10.1590/S0004-2803.230402023-93>. Acesso em: 30 set. 2025.